



ABUSO

★★ RUBEM BRAGA ★★

Ouvi outro dia na Radio Nacional um deputado governista atacando um deputado da oposição. Os nomes não importam, e muito menos saber se os ataques eram justos ou não.

O que me parece importante assinalar, neste governo que começa tão tímido e hesitante, é a desenvoltura com que está fazendo da Radio Nacional uma estação facciosa e política. Isso é intolerável, porque a Radio Nacional não pertence ao P.S.D. nem ao P.T.B., nem a nenhum outro partido; pertence à União. Vamos admitir que ela dê cobertura às atividades do governo, procure apresentar as iniciativas oficiais de maneira a que o povo as entenda e apóie; que seja, enfim, um instrumento do governo. Mas que faça política partidária, isso é intolerável. Teria, nesse caso, como fazem os radios oficiais da Inglaterra e da França, de admitir

ao seu microfone também a voz da oposição.

O que está havendo é o uso indevido da coisa pública, é abuso de poder. Na ditadura isso era normal, inevitável; em um regime que pretende ser democrático isso não pode ser admitido. E' preciso que desde o começo os homens deste governo sintam, e sintam com muita certeza que eles não são o Estado. Se começamos com um abuso tão evidente e indefensável como esse da Radio Nacional — que é exatamente o maior instrumento nacional de divulgação — para que o governo fazer fita dizendo que quer aperfeiçoar o processo eleitoral, quer caprichar no torneio da democracia?

As eleições futuras estão começando a ser viciadas desde este momento; usar a Radio Nacional na polemica politica é o mesmo que imprimir cartazes de propaganda na Imprensa Nacional, é

o mesmo que comprar eleitores com o dinheiro publico.

Confesso não esperar grande coisa do atual governo; acho, porem, que ele tem o direito e o dever de governar, já que de um jeito ou de outro ele foi eleito e empossado. O fim dramático do presidente Vargas é demasiado recente para que o sr. Juscelino não se empenhe sinceramente em fazer uma administração honrada e proveitosa. Mas seu primeiro cuidado deve ser este que o falecido presidente nunca teve: evitar que, para adulá-lo, os seus auxiliares de governo lancem mão indebitamente da coisa pública. Tolerar o que se está fazendo na Radio Nacional é estimular o abuso, é acirrar a competição dos "puxa-sacos", é permitir a formação daquele clima de irresponsabilidade que nos levou a agosto de 1954.

Vamos devagar com o andor.